

POLÍTICA E AÇÃO EDUCATIVA NO PENSAMENTO DE KARL KORSCH (1912-1922): SOBRE A INFLUÊNCIA DOS SOCIALISTAS FABIANOS

Pedro Leão da Costa Neto*

RESUMO

O objetivo do presente artigo é investigar, quais os motivos da elaboração teórica dos Socialistas Fabianos se manifestaram na formação do pensamento de Karl Korsch. Partindo de uma análise da concepção teórica desenvolvida pelos fabianos e de suas diferentes relações com o marxismo; tentaremos mostrar, em particular, a importância da concepção fabiana de política e educação e como ela se manifesta, por um lado, na crítica a socialdemocracia alemã e, por outro, no caráter anti-metafísico e prático da teoria korschiana.

PALAVRAS-CHAVES: Socialismo Fabiano, Karl Korsch, Marxismo.

RESUMÉ

Le sujet du Travail ci-dessous, c'est une recherche sur la contribution de la réflexion développe par les Socialistes Fabien sur la formation de la pensée théorique de Karl Korsch. En partant, d'une caractérisation des traits principaux des fabiens et des différentes relations qu'ils ont établis avec le marxisme ; nous essayerons d'indiquer cette influence dans les conceptions anti-spéculatives du socialisme korschien et de sa critique de la social démocratie allemande.

MOTS-CLÉS: Socialisme Fabien, Karl Korsch, Marxisme.

I - INTRODUÇÃO

A elaboração, difusão e recepção da obra teórica de Karl Korsch sempre estiveram associadas a conjuntura e a luta política. Desde seus escritos do período de 1919-1920, dedicados às problemática dos Conselhos Operários e da socialização, passando por *Marxismo e Filosofia* livro que marcará, junto com *História e Consciência de Classe* de Lukács, as discussões filosóficas marxistas nos anos 1920 e se constituirá em um dos clássicos da tradição “marxista ocidental”. A sua ruptura política com o KPD, em 1926,

* Doutor em Filosofia pela Universidade de Varsóvia - Polônia. Professor do Programa de Pós graduação em Educação (PPGED) da Universidade Tuiuti do Paraná.

determinará a recepção posterior de sua obra que ela encontrará um eco apenas no interior de pequenos agrupamentos políticos. Somente a partir da segunda metade dos anos 1960 e ao longo da década de 1970, como resultado das diferentes transformações ocorridas no interior marxismo e do movimento revolucionário internacional, ocorridas após as revelações de Khrushchov frente ao XX Congresso do PCUS, e da constituição de diferentes correntes políticas e teóricas de extrema esquerda, é que a obra de Korsch foi redescoberta, passando a ser objeto de grande interesse teórico. A publicação da *Karl Korsch Gesamtausgabe* sob a direção de Michael Buckmiller e fruto dos esforços coletivos do Instituto de História Social de Amsterdam (representado por Götz Langkau) e do Instituto de Ciências Políticas da Universidade de Hannover (representado por Jürgen Seifert), representa a coroação deste processo.¹ Entretanto, uma nova conjuntura teórica e política sucessiva aos anos 1980, levaram a obra de Korsch, apesar destes esforços, a um novo esquecimento.

O objetivo de nosso artigo é analisar a influência da prática e das ideias políticas dos socialistas fabianos na trajetória teórica do jovem Korsch (1912-1922). Apesar da importância das relações críticas da tradição marxista, em geral, e de Korsch, em particular, com o movimento Fabiano esta temática foi ainda pouco analisada entre nós.

II – A SOCIEDADE FABIANA

A Fabian Society foi fundada em 4 de Janeiro de 1884. Reunia um grupo de burgueses e intelectuais, entre os quais podem-se destacar Edward Pease – que será por mais de duas décadas seu secretário, George Bernard Shaw, Havelock Ellis, Annie Besant, Graham Wallas, Sidney Webb – que na década seguinte se casará com Beatrice Potter e que juntos se constituirão em importantes teóricos da Sociedade. Muitos de seus participantes eram influenciados pelo pensador escocês Thomas Davidson, que havia fundado anos antes a *The Fellowship of the New Life*. Alguns de seus destacados membros foram: Ramsay MacDonald, H. G. Wells, Bertrand Russel, R. H. Tawney, G. D. H. Cole, H. Lasky entre outros.² Um

¹ Dos nove volumes previstos da *Karl Korsch Gesamtausgabe* já foram publicados seis volumes: 1: *Recht, Geist und Kultur – Schriften 1908-1918* (1980); 2: *Rätebewegung und Klassekampf Schriften zur Praxis der Arbeiterbewegung 1919 – 1923* (1980); 3: *Marxismus und Philosophie Schriften zur Theorie der Arbeiterbewegung 1920 – 1923* (1993); 4: *Krise des Marxismus Schriften 1928 – 1935* (2001); 8: *Briefe 1908 – 1939* (2001); 9: *Briefe: 1940 – 1958* (2001). Estão previstos ainda: 7: *Marxisme, State and Counterrevolution Schriften 1938 – 1956* (no prelo, com previsão para 2015); 4: *Kommunistische Politik Schriften 1924 – 1928* e 6: *Karl Marx Schriften 1938*.

² Para a reconstrução da histórica e teórica dos socialistas fabianos nos baseamos nas seguintes obras: (COLE, 1974, p. 108-131; DROZ, 1982, p. 347-397; HOBSBAWM, 1981, p. 254-275; PENCH, 1988; SALSANO, , 1981; TEIXEIRA, 2002, p. 321-323 e GOROSTIZA, 2007).

grande incentivo para a difusão das ideias da Sociedade foi a publicação, em 1889 dos *Fabian Essays in Socialism* que reunia um conjunto de conferências realizadas pelos seus membros. (BERNARD SHAW; WEBB; CLARKE; WALLAS; BESANT, 1985)³

O nome da Sociedade era uma clara referência ao general romano Fabius Maximus Cunctator conhecido como o Temporizador, por sua estratégia bem sucedida empregada contra Aníbal. Frank Podmore, um de seus fundadores, escreve a respeito do que se transformará em um dos lemas da sociedade: “É necessário esperar o momento preciso, como Fabius teve a paciência em sua luta contra Aníbal, apesar das críticas das quais ele era objeto por sua lentidão, mas quando o momento chegar, é necessário saber bater forte, como fez Fabius”. (COLE, 1974, p. 110) Se o lema originariamente remetia a necessidade de uma preparação antes de toda ação, posteriormente, passou também igualmente a expressar uma das principais características da sociedade, o gradualismo das ações políticas propostas. (HOBBSAWM, 1981)

Em um de seus documentos programáticos, redigido em 1887, a Sociedade Fabiana se caracteriza da seguinte forma:

A Sociedade Fabiana é composta de socialistas.

Portanto essa tende a reorganização da sociedade através da emancipação da terra e do capital industrial da propriedade individual ou de classe e a sua transferência à comunidade em nome do interesse geral. Somente deste modo os recursos naturais e as vantagens adquiridas do país poderão ser divididas equitativamente entre toda a população.⁴

E acrescenta, referindo aos métodos a serem utilizados para a sua efetivação:

Para alcançar tais objetivos, a Sociedade Fabiana confia na difusão das idéias socialistas e sobre as mudanças sociais e políticas que assim conseguirem., essa procura promover tais mudanças mediante a divulgação do conhecimento entorno dos aspectos econômicos, éticos e políticos da relação indivíduo-sociedade. (SALSANO, 1981, p. 387-388)

Aparecem aqui dois aspectos fundamentais da concepção política dos fabianos, primeiro, a importância atribuída ao papel da educação e da difusão das idéias socialistas e,

³ Os artigos de Bernard Shaw e Webb se encontram reproduzidos em: (TEIXEIRA, 2002, p. 339 – 411).

⁴ Il Socialismo Fabiano (1896). In. (SALSANO, 1981, p. 387).

segundo, a idéia do caráter gradual da transição a nova sociedade. A este respeito George Bernard Shaw observa: “O que significa, especificamente, então, uma transição gradual para a socialdemocracia? Significa a extensão gradual do direito de voto; e a transferência da renda e dos juro para o Estado, não de um só golpe, mas aos poucos.”⁵

Outro importante aspecto desenvolvido pelos fabianos e importante para entendermos as diferenças que se estabelecerão com relação ao marxismo em geral e, em particular, a influência que exerceram sobre “o pai do revisionismo” Eduard Bernstein, são as palavras características do dirigente fabiano E. Pease:

Os Ensaio Fabianos defendiam a tese do socialismo em uma linguagem simples que todos poderiam compreender. Baseavam-se no socialismo, não em especulações de um filósofo alemão, senão na evolução da sociedade como observamos ao nosso redor. Aceitarão a ciência econômica como ensinavam professores ingleses de prestígio; construíram o edifício do socialismo sob os fundamentos de nossas instituições políticas e sociais existentes, provaram que o socialismo não era nada mais que o próximo passo no desenvolvimento da sociedade, que havia um fato inevitável nas mudanças produzidas como consequência da revolução industrial do século XVIII. (PEASE, E. R. History of the Fabian Society, Apud COLE, 1974, p. 115).

Por fim, um quarto aspecto característico da política adotada por esta tendência do socialismo inglês foi a idéia da “impregnação”, ou seja, a tática “de infiltrar-se nas organizações liberais, tanto ao nível nacional quanto ao nível local, para fazer penetrar pouco a pouco as idéias socialistas ou socializantes”. (DROZ, 1982, p. 366)

Como já foi dito acima, a educação e a difusão das ideias socialistas foram um dos importantes aspectos da atuação da sociedade. Entre os exemplos destas atividades, podemos enumerar, a elaboração de inúmeros panfletos (48 entre 1884 e 1893, 128 entre 1893 a 1914) e conferências (só no ano de 1888 chegaram a 721). (DROZ, 1982, p. 365-366)

Em um artigo dedicado a Beatrice Webb, o estudioso espanhol Gorostiza observa a este respeito:

os fabianos entendiam que o meio fundamental para levar a cabo seu trabalho deveria ser a educação e a propaganda através de artigos, folhetos,

⁵ SHAW, G. B. A Transição a Socialdemocracia. (TEIXEIRA, 2002, p. 392).

conferências e instituições. ‘Educar, agitar, organizar’ era seu lema. Neste sentido é destacável que o matrimônio Webb fundará em 1895 a ‘London School of Economics and Political Science’. (GOROSTIZA, 2007, p. 10)

Do conjunto de observações desenvolvidos acima podemos depreender uma série de características políticas do movimento fabiano: o pragmatismo e o gradualismo da sua concepção de socialismo, a tática da impregnação e a importância atribuída a educação e a difusão das idéias socialistas.

III- A SOCIEDADE FABIANA E A TRADIÇÃO MARXISTA

Antes de passarmos a análise do impacto e das relações que se estabeleceram entre os socialistas fabianos e os marxistas, cabe ainda aqui lembrar, algumas importantes idéias que marcaram estas relações.

A primeira ideia se refere a crítica a teoria do valor de Marx. Sobre as críticas endereçadas a Marx na Inglaterra vitoriana, Hobsbawm observa: “Foi num grupo de discussão em Hampstead no qual Wicksteed, Edgeworth, (...), Shaw, Webb, Wallas, Olivier e alguns outros discutiram *O Capital*, que muitos dos Fabian Essays amadureceram.”⁶ Cabe lembrar que será o próprio Shaw que escreverá, no citado volume coletivo *Ensaio fabianos sobre o socialismo*, o artigo dedicado a Economia que se transformou em uma das principais obras programáticas dos fabianos.⁷ Shaw será também, junto a outros, influenciado pelo marginalismo e pela teoria da utilidade marginal e um dos críticos da teoria do valor de Marx.

A segunda ideia nos remete a importante produção teórica do casal Beatrice e Sidney Webb, em particular os seus estudos dedicados aos sindicatos, nos quais desenvolverão a idéia de Democracia Industrial: *The History of Trade Unionism* (1884) e *Industrial Democracy* (1897). (COLE, 1974, p. 205-216; GOROSTIZA, 2007)

Por fim, referindo-se a influência dos fabianos, Hobsbawm acentuou importância dos aspectos associados a um conteúdo positivo para o socialismo, a vontade e a educação: “Os fabianos, (...) , introduziram um elemento voluntarista no socialismo por sua insistência na educação socialista do povo e uma ‘fórmula positiva para a construção socialista’ mediante suas discussões sobre o controle da indústria”. (HOBSBAWM, 1982, p. 158)

⁶ HOBSBAWM, E. J., O Dr. Marx e os Críticos Vitorianos. In. HOBSBAWM, E. J. *Os Trabalhadores*. op. cit. p. 252.

⁷ BERNARD SHAW, La Base Economica: (BERNARD SHAW; WEBB; CLARKE; WALLAS; BESANT, 1985, p.13-38).

A relação entre os Marxistas e os Socialistas Fabianos nunca foi unívoca. Desde a fundação da sociedade em 1884, Engels manteve uma forte reserva em relação aos fabianos, que só tendeu a aumentar na medida que estes exerciam uma influência sobre o movimento social-democrata. Exemplos destas críticas se encontram na correspondência de Engels na última década da sua vida; dentre as suas inúmeras cartas, podemos citar a conhecida carta a F. A. Sorge de 31 de setembro de 1892, na qual afirma:

Os fabianos são um grupo de ambiciosos londrinenses, que compreenderam o bastante para darem conta da inevitabilidade da revolução social, porém que não poderiam confiar esta gigantesca tarefa somente ao rude proletariado, e que por isso têm a amabilidade de porem-se a frente. O princípio fundamental deles é o temor da revolução. São os “cultos por excelência. (...) Este socialismo é apresentado como uma consequência extrema porém inevitável do liberalismo burguês, em consequência do qual seguem a tática de não oporem-se resolutamente aos liberais enquanto adversários, senão de empurrá-los em direção das conclusões socialistas, de enganá-los, de *permeate liberalism with socialism*. (...) Naturalmente, não se dão conta, que eles mesmos se mentem e se enganam, ou enganarão o socialismo. (MARX, e ENGELS, 1977, p. 627-628)

As sucessivas observações e advertências de Engels, entretanto, não impediram que Eduard Bernstein se aproximasse e fosse significativamente influenciado pelas concepções fabianas. Estas influências se manifestarão posteriormente nos escritos de Bernstein, nos quais propõe revisar e adequar a teoria social-democrata e a sua prática e, desta maneira, abandonar, o que nomeava, os objetivos finais abstratos.⁸

Igualmente, V. I. Lênin foi radicalmente contrário aos fabianos. Em diversas passagens, o dirigente da vitoriosa Revolução de Outubro retomou as observações críticas

⁸ Para uma exaustiva análise das relações entre E. Bernstein e os socialistas fabianos, consulte o livro de Bo Gustafsson *Marxismo y Revisionismo*. La critica bernsteiniana del marxismo y sus premisas histórico-ideológicas, Capítulo 4: Bernstein y los fabianos, (GUSTAFSSON, 1975, p. 173-241. Poderíamos aqui, nos interrogar, se a relativa simpatia de Korsch para com Bernstein, não se justifica - como já foi observado por alguns comentadores- pela experiência fabiana comum a ambos. Korsch em um seu escrito de 1937, *O fim da Ortodoxia marxista* observa: “Eduard Bernstein, que já tinha dado sérias contribuições ao marxismo, exprimiu desde o se exílio londrino, suas opiniões ‘heréticas’ (inspiradas principalmente no seu estudo do movimento operário inglês) concernentes a *relação entre a teoria e a prática do movimento socialista alemão e europeu da época*, suas concepções e seus pontos de vista foram no momento, como muito tempo depois, unanimemente mal compreendidas, tanto por seus amigos como por seus inimigos.” (KORSCH, 1973a, p. 239).

desenvolvidas por Engels em sua correspondência com Sorge.⁹ Manifestou-se crítica e ironicamente, em diferentes momentos, às concepções teóricas e políticas da Sociedade Fabiana; chegando mesmo a caracterizá-los como: “a expressão mais acabada do oportunismo e da política operária liberal”.¹⁰

É importante aqui destacar que o livro *The History of Trade Unionism*, escrito por Beatrice e Sidney Webb, será traduzido para o alemão por Eduard Bernstein e, V. I. Lenin traduzirá o primeiro volume e revisará a tradução do segundo para o russo.¹¹

Ainda, cabe lembrar que Lênin¹² e Rosa Luxemburg identificavam claramente a influência dos fabianos na elaboração revisionista de Bernstein. O interesse de R. Luxemburg pelos trabalhos de B. e S. Webb é manifesto durante o período de sua polêmica com Bernstein. Exemplo disso são os seus dois artigos “Óculos Ingleses” publicados no *Leipziger Volkszeitung* em maio de 1899. (LUKSEMBURG,1959; LUXEMBURGO,1986)

Por fim, antes de nos ocuparmos das relações entre o pensamento de Korsch e o Socialismo Fabiano, seria importante referir-se a avaliação realizada pelo marxista norte-americano Hal Draper do movimento Fabiano, que em seu livro *As duas almas do socialismo* (DRAPER, 2008) vai atribuir uma importância central ao referido movimento.

Draper concebe a história do socialismo como marcado por uma “cisão fundamental” entre “duas almas” distintas: o “socialismo pelo alto e o socialismo desde abaixo”. (DRAPER, 2008, p. 41) O Socialismo Fabiano ocuparia um lugar decisivo no interior do “socialismo pelo alto”:

Verdadeiro modelo da socialdemocracia moderna, o Partido Socialdemocrata alemão é frequentemente percebido como se tivesse se desenvolvido sobre uma base marxista. É um mito, como muitas outras coisas na história convencional do socialismo. O impacto de Marx foi considerável, inclusive sobre certos importantes dirigentes, pelo menos durante um período, mais a política que mais se difundiu e mais se impôs no partido foram outras duas fontes. Uma vinha de Lassale, fundador do socialismo alemão como movimento organizado (1863); a outra dos fabianos

⁹ LENINE, V. I. Préface à la traduction russe du livre “Lettre de J. Becker, J. Dietzgen, F. Engels, K. Marx, etc., à F. A. Sorge et à autres”: (LENINE, 1975, p. 371-372; LENINE, 1977, p. 649-651).

¹⁰ LENINE, V. I. Le pacifisme anglais et l’aversion pour la théorie: (LENINE, 1976, p. 268).

¹¹ Cf. a este respeito as cartas de Lênin a sua família: LENINE, 1977). É curioso, aqui observar, que Hobsbawm em seu artigo Lênin e a “Aristocracia Operária”, afirma que Lênin teria traduzido, *Industrial Democracy* e não *The History of Trade Unionism*. (HOBSBAWM, 1982, p. 127).

¹² Lettres de V. I. Lenin a M. A. Oulianova de l. IX. 1899: (LENINE, 1977, p. 287).

ingleses, que inspiraram o “revisionismo” de Eduard Bernstein. (DRAPER, 2008, p.73)

Além desta importante referência, o socialista estado-unidense faz referência a Sociedade Fabiana e a sua influência em diferentes passagens do livro citado; o Capítulo 6: O modelo Fabiano, o Capítulo 7: A fachada “revisionista” no qual analisa a inspiração Fabiana do pensamento de Bernstein e no Capítulo 9: Seis estirpes do socialismo pelo alto, em particular o ponto 5, dedicado a ideia de impregnação, que como já vimos era uma das principais ideias dos fabianos. Draper destaca, em diferentes momentos o caráter eminentemente reformista e anti-marxista deste movimento, como por exemplo na passagem seguinte:

Os fabianos (mas precisamente, os webbianos) são na história das ideias socialistas, a corrente socialista moderna que se desenvolveu mais em ruptura total com o marxismo; ele é o mais estranho ao marxismo. Se trata de uma forma quase quimicamente pura do reformismo socialdemocrata sem nuances. (...) Ele constitui portanto um teste importante, contrariamente as outras correntes reformistas que pagaram um tributo ao marxismo, adotando uma parte de sua linguagem deformando a sua substância. (DRAPER, 2008, p.81)

Este conjunto de referências permite sublinhar a importância “negativa” que, segundo Draper, este movimento desempenhou na história do socialismo. Uma vez analisada em linhas gerais, as relações entre a Sociedade Fabiana e o marxismo, podemos passar, agora, ao ponto central de nosso trabalho: a influência dos fabianos no pensamento de Korsch.

IV –A INFLUÊNCIA DA CONCEPÇÃO POLÍTICA DOS SOCIALISTAS FABIANOS EM KARL KORSCH

Karl Korsch¹³ nasceu em 15 de agosto de 1886 em Tostedt, próximo a Hamburgo. Pertencente a uma família de classe média, iniciou, em 1806-1807, seus estudos universitários

¹³ Esta notícia bibliográfica está baseada nas seguintes referências: (MATTICK, 1973, p. 5-25; KORSCH, H. 1973, p. 113-129; AXELOS, 1964, p. 9-15; KELLNER, 1981) Este último livro é a tradução espanhola da

em Filosofia e Humanidades em Munique, Genebra e Berlim; em 1908, passou a estudar Direito na Universidade de Jena, na qual concluiu, em 1911, o seu doutorado em Direito. Durante o seu período de estudante, participou da organização estudantil *Freie Studenten* na qual conheceu Hedda Gagliardi¹⁴, sua futura esposa. Neste mesmo momento, aproximou-se da Social-democracia alemã.

É importante destacar, como veremos posteriormente, que a formação intelectual de Korsch está marcada por alguns traços característicos e distintivos que o individualiza no interior da tradição marxista.¹⁵ Relevante para a sua formação política foi a aproximação existente entre os estudantes da Universidade de Jena e os trabalhadores da famosa Indústria Ótica Zeiss, localizada naquela mesma cidade. (KORSCH, H. 1973, p. 113-117). A trajetória intelectual de Korsch foi igualmente marcada pela sua participação no Círculo Sera criado pelo importante editor Eugen Diederichs (1867-1930).¹⁶ Diederichs, em sua editora publicou, obras de destacados filósofos e escritores de literatura (clássicos da filosofia hindu, Henri Bergson, Leon Tolstói, Herman Hesse entre outros). Uma das características deste movimento foram as diferentes influências que receberam de variadas correntes socialistas. Entre seus objetivos podemos destacar o de “criar um socialismo dinâmico, anti-burguês, ético, inspirado na Sociedade fabiana inglesa, em Jean Jaurés e Henri de Man”. (FROISSARD, 2007) Diederichs foi também o editor da importante revista de cultura e política *Die Tat*, na qual entre os anos 1912 e 1920, Korsch publicou aproximadamente vinte e um artigos, dos quais alguns foram dedicados a Sociedade Fabiana e a suas atividades. (KELLNER, 1981, p. 101)

Durante os anos 1912-1914, Karl Korsch, e sua mulher Hedda, moraram na Inglaterra. Trabalhou com o Professor de Direito Ernest Schuster, avô do poeta Stephen Spender, na tradução para o alemão e no comentário do seu livro sobre Direito Civil e Processual Inglês. É justamente durante este período que Korsch e sua mulher entram em contacto e se filiam à Fabian Society: “a primeira organização a que ele (Korsch) pertenceu”. (KORSCH, H. 1973, p. 117-118)

introdução a coletânea de artigos políticos de Korsch: Karl Korsch: *Revolutionary Theory* (KELLNER, Douglas. Org.) Austin & Londres: University of Texas Press, 1977.

¹⁴ Sobre o ambiente cultural da família de Hedda Gagliardi consultar: (MURGIA, 2014).

¹⁵ Para maiores informações sobre este período de formação de Korsch, consultar do livro de Kellner o Cap. I: La via de Korsch hacia el socialismo marxista: (KELLNER, Douglas, 1981; CARRINO, 1981, 169-176). Se por um lado, o livro de Agostino Carrino, nos oferece informações, particularmente ricas, no tocante a formação jurídica do nosso autor, a sua preocupação excessivamente crítica em relação ao marxismo, torna muitas vezes suas análises problemáticas.

¹⁶ Sobre as relações entre o casal Korsch e o Círculo Será: (KORSCH, H. 1973, p. 117). Sobre o Círculo Sera e Eugen Diederichs: (FROISSARD, 2007; MORGENSTERN, 2005). É curioso sublinhar que o filósofo da ciência, Rudolf Carnap, cuja obra foi objeto de grande interesse por parte de Korsch, nos anos 1930, fez parte do mesmo círculo quando estudou em Jena na primeira metade da década de 1910.

Em sua trajetória intelectual podemos identificar uma série de traços exteriores desta experiência; por exemplo: a redação, em 1912, para a já citada revista *Die Tat*, de um artigo intitulado “Die Fabian Society”, da utilização do conceito “democracia industrial”, que como vimos, é o título de uma obra importante obra redigida pelo casal Webb e da organização da tradução em 1919, da edição alemã, de um escrito de George Bernard Shaw.

Entretanto na reflexão posterior de Korsch – em especial até o início dos anos 1920 - elementos originários do Socialismo Fabiano são particularmente significativos, como tentaremos agora identificar.

Primeiramente, a presença de uma influência fabiana já foi observada por um conjunto de comentadores da obra do autor de *Marxismo e Filosofia*, e pode nos ajudar a entendê-las.

Por exemplo, Stephen Eric Bronner observa:

Embora cético quanto à política burocrática e reformista da Sociedade, foi influenciado por sua concepção anti-metafísica e “prática” do socialismo. Os fabianos também rejeitavam o determinismo fatalista do marxismo ortodoxo e, dado seu encontro anterior com o idealismo alemão, tinha sentido que Korsch desenvolvesse uma ênfase sobre a consciência e outros fatores ‘subjetivos’ com respeito à luta da classe trabalhadora. (BRONNER, 1997, p. 22)

No mesmo sentido afirma Leszek Kołakowski :

Korsch apesar de toda crítica fundamental a toda forma de reformismo, afirmava que tanto os revolucionários, como os reformistas britânicos eram movidos por uma verdadeira vontade de socialismo e conhecem o peso das condições subjetivas, no lugar de esperar como os ortodoxos da II Internacional, na boa vontade das causas do determinismo histórico. (KOŁAKOWSKI, 1989, 1036)

Douglas Kellner, em seu estudo introdutório a uma coletânea de textos do autor de *Karl Marx*, chega mesmo a observar:

É interessante constatar que as qualidades que Korsch apreciava nos fabianos foram as que levaram a converter-se nas características principais de seu próprio trabalho. (...) Não há dúvidas, a partir de uma detalhada

leitura dos primeiros escritos de Korsch, de que este estava fortemente influenciado pelas ideias fabianas. Apesar de que rapidamente passaria de seu reformismo e idealismo ao materialismo revolucionário de Marx, durante muito tempo o espírito fabiano de um ativismo político prático seria uma das características da teoria e prática de Korsch. (KELLNER, 1981, p. 14)

Por fim, o editor das obras de Korsch, Michael Buckmiller nos oferece igualmente importantes indicações para compreendermos as relações de nosso autor, com os socialistas fabianos:

Durante a sua estadia na Inglaterra, entre 1912 e 1914, Korsch foi membro da organização socialista não revolucionária da Fabian Society, de caráter propagandístico e recrutado principalmente de intelectuais. Os fabianos se consideravam como uma vanguarda, ainda que evidentemente em um sentido distinto de Lênin. Não concebiam sua tarefa como a organização do poder político, senão como a educação socialista do conjunto da população. Pois bem, o que Korsch admira nessa organização é a flexibilidade teórica e prática e a sua superioridade intelectual em relação as outras organizações socialistas, sua atitude ativista e, sobretudo, seu caráter elitista. Nessa época crítica a crescente passividade e escassa concretude teórica da social-democracia, que designa globalmente como tendência marxista do socialismo, ambas atitudes que se revelam no caráter meramente negativo de seu anticapitalismo vazio. A social-democracia não possui uma fórmula positiva da organização da economia política socialista, limitando-se simplesmente a consignar “socialização dos meios de produção”. E da não elaboração dessa fórmula se apresenta o perigo ainda maior de uma decomposição sindicalista, com suas reivindicações muito mais simples e próximas do operário fabril. (BUCKMILLER, 1973, p. 116)

Especialmente importantes para compreender as relações entre Korsch e os fabianos são os seus artigos escritos para a revista *Die Tat*. Em um escrito de 1912, “A fórmula socialista para a organização da economia”, “o único de seus artigos pré-bélicos que Korsch fará referimento nos anos sucessivos” (RUSCONI, 1982, p. 5; BACKHAUS, 2012, p. 166-167), nosso autor desenvolverá uma crítica do caráter abstrato das concepções anti-capitalistas da social-democracia, em particular da expressão “socialização os meios de produção”,

observando que esta é uma concepção vazia, puramente negativa, sem um conteúdo positivo, e que se tornaria prejudicial no momento que o socialismo se colocasse na ordem do dia:

Esta falta de conteúdo da fórmula socialista para a organização da economia não era e não é prejudicial enquanto a atividade prática do socialismo esteja limitado a luta e a eliminação dos inconvenientes existentes.

Se torna, entretanto, prejudicial apenas chegado o momento no qual o socialismo desde algum lugar e de alguma maneira chegue ao governo e portanto se põe a questão que realize a organização socialista da economia. Se esta situação se verificasse hoje, encontraria o socialismo sem preparação para esta tarefa: o socialismo teria que reconhecer que não achou todavia uma fórmula suficiente para a organização da economia.¹⁷

E continuando sua crítica ao caráter abstrato desta noção observa:

O termo “socialização dos meios de produção” é um a fórmula que não diz nada, que não reúne realmente as diversas formas da realidade econômica desejada e até agora realizada, senão que as reúne apenas em uma unidade aparente.

Para quem percebeu a falta de conteúdo da referida fórmula, não é de maior ajuda fechar voluntariamente os olhos; tem que começar a pensar em qual dos diversos modos conceitualmente representáveis quer ver realizada a “socialização” dos meios de produção. Em outras palavras, deve ir além da fórmula “socialização dos meios de produção” até chegar a uma fórmula construtiva utilizável com fins *positivos* para a organização socialista da economia. (KORSCH,1982, p. 11)

E será justamente em um trabalho realizado pelos fabianos, “*Committee of Inquiry on the Control of Industry*”, que Korsch procurará elementos para esta problematização. (KORSCH,1982,)¹⁸

¹⁷ KORSCH, K. La fórmula socialista para la organización de la economía: (KORSCH,1982, p. 9-10).

¹⁸ Agostino Carrino, em seu livro dedicado essencialmente aos aspectos jurídicos da obra de Korsch, observa que o que sempre atraiu a atenção de nosso autor, foi a “‘praticidade’ do ethos anglo-saxão tão distante do ‘conceitualismo’ alemão; na própria esquerda teórica e política a diferença entre o S.P.D e a Fabian Society é a favor desta última: mesmo não se distanciando da teoria, (...), os fabianos ‘nunca elevaram a teoria em um fim em si mesmo como fazem os alemães’”. (CARRINO, 1981, p. 175)

Gian Enrico Rusconi, por sua vez, observa o caráter verdadeiramente antecipatório deste escrito se relacionado aos acontecimentos sucessivos a revolução alemã de novembro de 1918 em geral, e aos trabalhos da “Comissão para a Socialização” em particular. Neste momento histórico determinado, a problemática da “socialização os meios de produção” adquiriu uma importância prática decisiva. (RUSCONI, 1973, p. 1198-1199)¹⁹ Grande parte da atividade publicística de Korsch, dos anos 1919-1922, é dedicada justamente a esta problemática e estão fortemente marcados por um caráter jurídico, devido não somente a sua formação intelectual, mas antes de tudo a sua intenção prática imediata, o que nos leva a questão mais geral da formação intelectual de Korsch e da presença de uma série de influências estranhas a tradição marxista (GERLACH, 1975, p. 13)²⁰

Em seu artigo de 1919, “O Problema da Socialização antes e após da Revolução”, Korsch retorna novamente as suas críticas, sobre o despreparo e a ausência tanto na teoria como na prática da socialdemocracia, de uma “fórmula positiva para a organização socialista da economia nacional”, e sublinha que após a revolução de novembro o preenchimento desta lacuna adquiriu uma urgência ainda maior. (KORSCH, 1982, p. 20-24)

Outro importante aspecto da influência fabiana em Korsch é a utilização da concepção de democracia industrial desenvolvida por Sidney e Beatrice Webb no livro, com o mesmo título, redigido pelo casal no final do século XIX. Neste livro destacam a tendência a limitar os direitos democráticos somente a esfera da política:

Ao estudioso de ciências políticas será importante considerar que luz a experiência da organização dos trabalhadores projeta sobre o próprio conceito de democracia. A persistência dos sindicatos e o seu poder crescente no Estado indica, para começar, que o próprio conceito de democracia deverá ser ampliado de forma a incluir tanto as relações

¹⁹ Para maiores referências sobre a “Comissão para a Socialização” e seus trabalhos, consultar: (RITTER e MILLER, 1973; GERLACH, 1975).

²⁰ Sobre a formação jurídica de Korsch e sua evolução entre os anos 1911 (data da defesa de sua tese de doutorado) até 1922, A. Carrino destaca o interesse do nosso autor pelos aspectos ligados a relação entre a prática jurídica e as ‘idéias abstratas’ e sublinha: “a forte componente ‘pragmática’ do pensamento korschiano que permanecerá ainda nas últimas fases do seu *iter* intelectual”. (CARRINO, 1981 p. 173). Referindo-se a componente voluntarista e ativista, no pensamento de Korsch, Rusconi observa a permanência e recorrência dos conceitos de *Geist* (espírito) e *Wille* (vontade), em artigo de Korsch redigido em 1919, (RUSCONI, 1973, p. 1202). Por fim, é importante aqui destacar ainda, que a formação filosófica de Korsch foi marcada antes de tudo, pela influência das leituras de Kant e de Wilhelm Dilthey; enquanto o seu contato com a filosofia de Hegel não ocorreu senão por volta de 1922, quando redigirá o seu escrito *Kernpunkte der materialistischen Geschichtsauffassung*; sobre este e outros aspectos da formação filosófica de Korsch, em particular da sua relação com Dilthey e de sua leitura tardia de Hegel são particularmente reveladoras as observações de Boella em sua Introdução a coletânea: “Reificazione e rivoluzione: la Lukács-Debatte dal 1923 al 1933”, (BOELLA, 1977, p. 16-22).

econômicas como as políticas. (...) Até mesmo hoje, após um século de revoluções, em todo o mundo a grande massa dos *Liberals* pertencentes a classe média e alta não enxerga a contradição entre o conceito de democracia e aquele da livre empresa capitalista, do mesmo modo que Washington e Jefferson não encontravam entre democracia e propriedade de escravos.²¹

E acrescentam ainda:

Os capitães da indústria, como os reis do passado, são sinceramente incapazes de compreender porque se deveria intervir no seu poder pessoal e, como os reis, os capitães da indústria nunca tiveram nenhuma dificuldade a demonstrar como a sua manutenção era indispensável para a sociedade. Contra esta autocracia na indústria, os operários fizeram valer ao longo do século o seu protesto. A agitação pela liberdade de associação e a legislação de fábrica, foi em realidade, uma reivindicação de “constituição” no regime industrial. (SALSANO, 1981, p. 400-401)

Segundo os Webb’s observam que: “Além da lição imperativa que a democracia política conduzirá inevitavelmente a democracia industrial, os sindicatos fornecem algumas indicações acerca do funcionamento das instituições democráticas.” (SALSANO, 1981, p. 401-4012)

Korsch em *Luta de Classes e Direito do Trabalho*, talvez seu livro mais importante anterior a *Marxismo e Filosofia*, desenvolverá amplamente a ideia do caráter retardatário do desenvolvimento da “democracia industrial” em relação a “democracia política”.²² Analisando as relações entre a expansão dos direitos políticos e os direitos do trabalho observa: “O mesmo desenvolvimento que teve lugar na história na “superestrutura” da comunidade estatal, também tem lugar, com outro ritmo e parcialmente com outras formas, na base econômica da comunidade política, na “comunidade do trabalho””. (KORSCH, 1980, 24)

E referindo-se especificamente, a este diferente ritmo, Korsch observa:

²¹ WEBB, S. e WEBB, B. *Industrial Democracy* (1897): (SALSANO, 1981, p. 400)

²² É particularmente importantes, para a análise que estamos desenvolvendo, os primeiros capítulos 1. Conceitos Fundamentais: 1. Constituição do Trabalho e Contrato de Trabalho, 2. Constituição e Liberdade, 3. Democracia Industrial: (KORSCH, 1980, p. 7- 44).

Do mesmo modo que na comunidade política a constituição da monarquia absoluta se desenvolveu historicamente a partir de outras formas e a ela se seguiram, por sua vez, outras formas estatais, assim também é possível traçar um progressivo desenvolvimento histórico da constituição da “comunidade do trabalho”, cada uma de cujas fases se encontra entretanto uma fase histórica mais atrasada do que a fase correspondente do desenvolvimento político. (KORSCH, 1980, 24s)

Korsch desenvolve agora uma crítica aos diferentes autores que pensam ser possível realizar a “democracia industrial” sem a “derrubada violenta das instituições do atual estado democrático-burguês”, mostrando assim o desconhecimento das distinções entre o estado democrático burguês e o estado da ditadura do proletariado. (KORSCH, 1980, 42)²³

Por fim, outro importante capítulo da influência dos Socialistas Fabianos no pensamento e na ação de Korsch é referente a importância atribuída a atividade educativa no processo político revolucionário.

Em 1919, Korsch publica a brochura: *O Que é a Socialização? Um programa de socialismo prático*, no ponto 21: “Que devemos fazer? A Educação para o Socialismo”, desenvolve a questão da importância da educação, para o desenvolvimento das condições que favoreçam a luta pela realização do socialismo. Korsch afirma:

(...) A transição para a economia socialista coletivista pode ser eficazmente favorecida desde fora do âmbito da ação política, da autodefesa cooperativa e da luta sindical pela definição contratual de condições de trabalho mais vantajosas, somente através de uma infatigável atividade *educativa* desenvolvida na direção da geração que esta crescendo. Aqui se localizam as grandes e duradouras tarefas daqueles homens cujo desejo apaixonado e cujo entusiasmo revolucionário não serão jamais satisfeitos pelo desenvolvimento das relações sociais de produção, sempre lento e sujeito a diferentes paradas e contragolpes. (KORSCH, 1973b, p. 57-58)

Outro importante capítulo da influência dos Socialistas Fabianos no pensamento e na ação de Korsch está associado a criação em Frankfurt do *Institut für Sozialforschung*.

²³ Korsch acrescenta ainda na sequência: “Os representantes mais importantes desta teoria na Inglaterra foram Sidney e Beatrice Webb. O primeiro seguidor plenamente consciente do reformismo de Webb na Alemanha foi o “marxista” Eduard Bernstein. Atualmente aderem ao reformismo anteriormente tão difamado *todos os socialdemocratas alemães*, senão expressamente ao menos de fato.” (KORSCH, 1980, 24)

Diferentes autores já destacaram a decisiva contribuição de Korsch para a criação do Instituto de Pesquisas Sociais de Frankfurt. Destacaremos aqui, apenas alguns aspectos relevantes. Primeiramente, foi o autor de *Marxismo e Filosofia* que a princípio imaginou a fundação do Instituto segundo o modelo do “Departamento de Investigação Fabiano”; e foi através da amizade com seu aluno Felix Weil – que Korsch teria despertado o seu interesse pelo marxismo, e teria igualmente o incentivado a financiar o futuro Instituto.²⁴

Em segundo lugar, a coleção dirigida pelo nosso autor: Sozialpolitische Schriftenreihe; que teve como primeiro volume o já citado livro de Korsch *O Que é a Socialização?*, e como sétimo e último volume, os escritos sobre socialização de Felix Weil: *Socialização. Ensaio de um fundamento conceitual seguido de uma crítica dos planos de socialização*, foi como observa diferentes autores organizada segundo o modelo das publicações educativas promovida pelos socialistas fabianos. (BRONNER, 1997, p. 24; WIGGERSHAUS, 1993, p. 13)

E em terceiro e último lugar, podemos nos interrogar se a celebre *Erste marxistische Arbeitswoche* (Primeira Semana de Trabalho Marxista)²⁵ realizada nas proximidades de Ilmenau no início dos anos 1920 e que contou com um grupo de destacados marxistas (além de Korsch participaram desta semana entre outros Georg Lukács, Karl Wittfogel, Friedrich Pollock) não foi organizada nos moldes das Escolas de Verão dos Socialistas Fabianos. Aliás, como é sabido, Korsch escreveu um artigo sobre estas escolas para o *Die Tat* em 1913.

Acreditamos, por fim, ser importante para uma reconstrução da história das diferentes correntes do marxismo no século XX, retornar a estas questões relativamente pouco estudadas para tentarmos realizar um balanço das diferentes tradições marxistas e revolucionárias, sem os diferentes pré-julgamentos ideológicos, que em grande parte marcaram a história passada do marxismo.

²⁴ A bibliografia sobre as relações entre Korsch e Weil e do papel desempenhado por Korsch na criação do *Institut für Sozialforschung* é relativamente extensa, nos restringimos aqui a indicar: (JAY, 1974; WIGGERSHAUS, 1993 e BRONNER, 1997). Segundo Kellner, citando L. Ulmen, Weil teria originariamente pensado no seu professor como o futuro chefe do Instituto, (KELLNER, 1981, p. 102)

²⁵ Sobre a *Erste marxistische Arbeitswoche* consultar o livro de Wiggershaus, op. cit. p. 16ss.). É importante igualmente lembrar segundo o mesmo Wiggershaus, que Kurt Albert Gerlach, escolhido para ser o primeiro diretor do Instituto e que “após uma longa estadia na Inglaterra, (...) ficou fortemente impressionado pela *Fabian Society*” (WIGGERSHAUS, 1993, p. 18). A sua morte prematura, entretanto, impediu que assumisse o cargo e foi substituído Carl Grünberg.

REFERÊNCIAS:

- AXELOS, Kostas. Présentation Bio-bibliographique de Karl Korsch. In. KORSCH, K. *Marxisme et Philosophie*. Paris: Minuit, 1964.
- BACKHAUS, Giorgio, Nota Storica. In. KORSCH, Karl. *Marxismo e Filosofia*, Milão: Pgreco, 2012.
- BERNARD SHAW, G.; WEBB, S.; CLARKE, W.; WALLAS G.; BESANT, A. *Ensayos Fabianos sobre el Socialismo*. Madri: Jucar, 1985.
- BOELLA, L. Reificazione e rivoluzione: la Lukács-Debatte dal 1923 al 1933, In: BLOCH, Ernst et al. *Intellettuai e Coscienza di Classe. Il dibattito sul Lukács 1923-24* (BOELLA, L. org.) Milano: Feltrinelli, 1977.
- BRONNER, S. E. Karl Korsch: O Marxismo Ocidental e as Origens da Teoria Crítica, In: BRONNER, S. E. *Da Teoria Crítica e seus teóricos*. Campinas: Papirus, 1997.
- BUCKMILLER, M. Observaciones sobre la Crítica de Korsch de Oskar Negt. In: SUBIRATS, E. *Karl Korsch o el nacimiento de una nueva época*. Barcelona: Anagrama, 1973.
- CARRINO, A. *Stato e Filosofia nel Marxismo Occidentale* Saggio su Karl Korsch. Napoli: Eugenio Jovene. 1981.
- FROISSARD, M. La "Konservative Revolution" y sus editores. Disponível no site: <http://www.arrakis.es/~fsln/ale-8.htm>. Acessado em 30 de fevereiro de 2007.
- COLE, G. D. H. *Historia del Pensamiento Socialista* Vol. III La Segunda International. 2ª reimpr., México: FCE, 1974.
- DRAPER, Hal. *Les deux âmes du socialism*. Paris: Syllepses, 2008.
- DROZ, J. Le socialisme en Grande-Bretagne de 1875 à 1914. In: DROZ, Jacques (Org.). *Histoire Generale du Socialisme* Tomo II: De 1875 à 1918. 2ª ed., Paris: PUF, 1982.
- GOROSTIZA, J. L. R. Beatrice Webb y el Socialismo Fabiano. Disponível no site: <http://www.ucm.es/BUCM/cee/doc/01-13/0113.pdf>. Acessado em 15 de fevereiro de 2007.
- GUSTAFSSON, Bo. *Marxismo y Revisionismo*. La critica bernsteiniana del marxismo y sus premisas histórico-ideológicas, Barcelona: Grijalbo, 1975.
- HOBSBAWM, E. J., Os Fabianos Reconsiderados. In. HOBSBAWM, E. J. *Os Trabalhadores: Estudos sobre a História do Operariado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- HOBSBAWM, E. J. Karl Korsch. In. HOBSBAWM, E. J. *Revolucionários* Ensaio Contemporâneos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- JAY, Martin. *La imaginación dialéctica* Una historia de la Escuela de Frankfurt. Madri: Taurus, 1974.

- KELLNER, Douglas. *El marxismo revolucionario de Karl Korsch*. Mexico: Premia editora, 1981.
- KOŁAKOWSKI, L. *Główne Nurty Marksizmu* Volume III: Rozkład. Varsóvia: Wydawnictwo Krąg / Pokolenie, 1989.
- KORSCH, Hedda. Memorias de Karl Korsch. In: KORSCH, K. *Que es la Socializacion? Un Programa de Socialismo Practico*. Buenos Aires: Cuadernos de Pasado y Presente nº 45 - Siglo XXI, 1973.
- KORSCH, K. La fin de l' ortodoxie marxiste, In. KORSCH, K. et al. *La contre-révolution bureaucratique*, Paris: 10/18, 1973a.
- KORSCH, K. *Que es la Socializacion? Un Programa de Socialismo Practico*. Buenos Aires: Cuadernos de Pasado y Presente nº 45 - Siglo XXI, 1973b.
- KORSCH, K. *Que es la Socializacion?* Barcelona: Ariel, 1975.
- KORSCH, K. *Lucha de classes y derecho del trabajo*. Barcelona: Ariel, 1980.
- KORSCH, K. *Escritos Políticos I*. México: Fólios, 1982.
- LENINE, V. I. *Oeuvres*. Tome 12: Janvier- Juin 1907, Moscou/Paris: Progrès/Sociales. 1975.
- LENINE, V. I. *Oeuvres* Tome 37: Lettres à Famille. Moscou/Paris: Progrès/Sociales. 1977.
- LENINE, V. I. *Oeuvres*, Tome 39: 1916: Cahiers de l'Imperialisme, Moscou/Paris: Progrès/Sociales. 1977.
- LUKSEMBURG, Róża. *Wybór Pism*. Tom 1. Varsóvia: Książka i Wiedza, 1959.
- LUXEMBURGO, Rosa. *Reforma Social ou Revolução?* São Paulo: Global, 1986.
- MARX, K. e ENGELS, F. *Correspondência*. México: Cultura Popular, 1977.
- MATTICK, P. Karl Korsch. In: KORSCH, K. *Que es la Socializacion? Un Programa de Socialismo Practico*. Buenos Aires: Cuadernos de Pasado y Presente nº 45 - Siglo XXI, 1973.
- MORGENSTERN, M. Eugen Diederichs: grand éditeur, romantique et universaliste. Disponível no site: <http://foster.20megsfree.com/279.htm>. Acessado em 31.08.2005.
- MURGIA, Maria Rita. Ernesto gagliardi mediatore di cultura tra Italia eGermania a fine Otocento. Disponível no site: http://www.filologiasarda.eu/files/documenti/pubblicazioni_pdf/atti3/23rmurgia.pdf . Acessado em 30 de agosto de 2014.
- PENCH, L. R. *Il Socialismo Fabiano: Un collettivismo non marxista*. Napoli: Edizioni Scientifiche Italiane, 1988.
- RITTER, G. A. e MILLER, S. El Problema de la Socializacion. In. KORSCH, K. *Que es la Socializacion? Un Programa de Socialismo Practico*. Buenos Aires: Cuadernos de Pasado y Presente nº 45 - Siglo XXI, 1973.

RUSCONI, G. E. La problemática dei consigli in Karl Korsch. In: Zanardo, A. (org.) *Storia del Marxismo Contemporâneo*. Annali Istituto Giangiacomo Feltrinelli. Milano: Feltrinelli, 1973.

RUSCONI, G. E. Introducción. In: KORSCH, K. *Escritos Políticos I*. México: Fólíos, 1982.

SALSANO, A. (Org.). *Antologia del Pensiero Socialista*. Volume III: La Seconda Internazionale Tomo 2. Roma-Bari: Laterza, 1981.

TEIXEIRA, A. *Utópicos, heréticos e malditos* Os precursores do pensamento social da nossa época. Rio de Janeiro: Record, 2002.

WIGGERSHAUS, R. *L' Ecole de Francfort: Histoire, Développement, Signification*. Paris: PUF, 1993